

Percepção de profissionais de saúde sobre inserção de médicos veterinários na saúde pública

Perception of health professionals about the insertion of veterinarians in public health

DOI:10.34117/bjdv8n8-137

Recebimento dos originais: 21/06/2022

Aceitação para publicação: 29/07/2022

Laura Brenner Colling

Especialista em Saúde Coletiva

Instituição: Centro de Controle de Zoonoses (CCZ)

Endereço: Av. Eliseu Maciel, s/n, Prédio 42, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - Campus Capão do Leão, Capão do Leão - RS, Brasil, CEP: 96010-900

E-mail: lbcolling@gmail.com

Bianca Conrad Bohm

Mestre

Instituição: Centro de Controle de Zoonoses (CCZ)

Endereço: Av. Eliseu Maciel, s/n, Prédio 42, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - Campus Capão do Leão, Capão do Leão - RS, Brasil, CEP: 96010-900

E-mail: biankabohm@hotmail.com

Laura Aparecida Martins de Moraes

Graduanda

Instituição: Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

Endereço: Av. Eliseu Maciel, s/n, Prédio 42, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - Campus Capão do Leão, Capão do Leão - RS, Brasil, CEP: 96010-900

E-mail: laura_m_moraes@outlook.com

Vitor Campos Assumpção de Amarante

Médico Veterinário

Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Endereço: Rua dos Funcionários, 1540, Juvevê - Curitiba

E-mail: vitor_amarante@hotmail.com

Paloma da Silva Coelho

Graduanda

Instituição: Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

Endereço: Av. Eliseu Maciel, s/n, Prédio 42, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - Campus Capão do Leão, Capão do Leão - RS, Brasil, CEP: 96010-900

E-mail: paloma.silva40coelho@gmail.com

Fernanda de Rezende Pinto

Doutora

Instituição: Universidade Federal de Pelotas - Centro de Controle de Zoonoses (CCZ)
Endereço: Av. Eliseu Maciel, s/n, Prédio 42, Universidade Federal de Pelotas
(UFPEL) - Campus Capão do Leão, Capão do Leão - RS, Brasil, CEP: 96010-900
E-mail: f_rezendevet@yahoo.com.br

Fábio Raphael Pascoti Bruhn

Doutor

Instituição: Universidade Federal de Pelotas - Departamento de Veterinária Preventiva,
Centro de Controle de Zoonoses (CCZ)
Endereço: Av. Eliseu Maciel, s/n, Prédio 42, Universidade Federal de Pelotas
(UFPEL) - Campus Capão do Leão, Capão do Leão - RS, Brasil, CEP: 96010-900
E-mail: fabio_rpb@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a percepção de profissionais que atuam nas UBS sobre a inserção do médico veterinário na saúde pública das cidades de Lajeado e Pelotas. Em cada UBS visitada foram oferecidos questionários individuais e autoaplicados para os profissionais de saúde presentes. O objetivo das perguntas do questionário era de avaliar a percepção da atuação de médicos veterinários na saúde pública. Foram obtidas de todos os participantes informações sociodemográficas que foram utilizadas como variáveis independentes do estudo. No presente trabalho foi verificado que 97,6% dos profissionais disseram que Médicos Veterinários podem atuar na Saúde Pública, sendo que os profissionais que atuam em profissões que exigem apenas ensino médio completo foram os únicos a responderem que médicos veterinários não possuem conhecimentos que possam ajudar a melhorar a saúde pública, totalizando 4%. Conclui-se que a maior parte dos profissionais entrevistados enxergam médicos veterinários como profissionais de saúde, porém, boa parte desconsideram sua aptidão na área da saúde.

Palavras-chave: saúde única, centros de saúde, saúde pública veterinária, vigilância em saúde pública.

ABSTRACT

This work aims to evaluate the perception of these professionals who work in the BHU about the insertion of the veterinarian in public health in the cities of Lajeado and Pelotas. In each BHU visited, individual and self-administered questionnaires were offered to the health professionals present, the questions in the questionnaire were intended to assess the perception of the performance of veterinarians in public health. Sociodemographic information was obtained from all participants and used as independent variables of the study. In the present study, it was found that 97.6% of professionals said that Veterinarians can work in Public Health, and professionals who work in professions that require only complete high school education were the only ones to answer that veterinarians do not have knowledge that can help improve public health, totaling 4%. It is concluded that most of the professionals interviewed see veterinarians as health professionals, however, most of them disregard their aptitude in the area of health.

Keywords: one health, health centers, veterinary public health, public health Surveillance.

1 INTRODUÇÃO

O conceito universal de saúde, dado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), divulgado na carta de princípios de abril de 1948, diz que “Saúde é o estado do mais completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de enfermidade”. O texto também traz que o Estado tem a obrigação de promover e proteger a saúde (SCLIAR M, 2007). A carta de princípios foi utilizada como base nas discussões sobre a saúde no Brasil na 8ª Conferência Nacional de Saúde de 1986, em que se formou as bases para a seção de saúde da Constituição de 1988 e que em 1990, através da lei 8.080, culminou com a criação do Sistema Único de Saúde.

O SUS tem como um dos princípios e uma das diretrizes a integralidade da oferta de serviços (BRASIL, 1990). Para que isso ocorra é necessária uma grande diversidade de profissionais de saúde, tornando o trabalho do SUS extremamente multiprofissional. Porém, a interdisciplinaridade é comprometida pela ausência de alguns profissionais de saúde com formação adequada que poderiam responder às necessidades de saúde de uma população (NASCIMENTO DDG, 2008).

Desde os primórdios da medicina veterinária (Papiro de Kahoun), a preocupação acerca de doenças que podiam ser transmitidas entre homens e animais e quais os riscos que elas poderiam apresentar para a população é documentada (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA, 2002). Após a criação da primeira escola de veterinária, na França em 1762, foram iniciadas as primeiras ações da medicina veterinária na saúde pública. A polícia sanitária era responsável pela higiene e controle do abate de animais para consumo humano (PFUETZENREITER MR, 2003). Já em meados dos anos 1940, com a conferência de estruturação da Organização Mundial da Saúde, houve a recomendação para que fosse criada uma Seção de Saúde Veterinária. Essa recomendação veio do fato de que os profissionais da medicina veterinária já eram reconhecidos pelo seu amplo conhecimento em medicina populacional e sobre zoonoses, inclusive atuando em posições administrativas e áreas técnicas na Saúde Pública (MEDITSCH RGM, 2006).

No Brasil, a inclusão normativa dos médicos veterinários na área da saúde é um fato relativamente recente. Foi apenas em 1998, com a Resolução nº 287, do Conselho Nacional de Saúde, por ocasião da Conferência Nacional de Saúde, que médicos veterinários foram reconhecidos como profissionais de saúde em nível superior, com base no princípio de uma atuação multiprofissional da saúde (BRASIL, 2007).

A Saúde Única refere-se a um conceito de saúde que considera as interfaces da saúde humana, saúde animal e o contexto ambiental, reconhecendo, assim, que nós não vivemos de forma isolada, mas que fazemos parte de um ecossistema vivo que precisa estar em equilíbrio. Para garantir uma excelência em saúde é necessário olhar para o todo e através de uma atuação integrada entre diversos profissionais da saúde, muitas enfermidades podem ser melhor prevenidas e combatidas (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA, 2015), nesse sentido o médico veterinário tem muito a contribuir, principalmente pelo seu amplo conhecimento em zoonoses.

Médicos veterinários podem atuar facilmente na saúde pública, porém, a informação sobre essa atuação ainda é muito escassa, principalmente pela sociedade e por outros profissionais de saúde (MEDITSCH RGM, 2006). É de extrema importância que os outros profissionais de saúde enxerguem que médicos veterinários podem contribuir para saúde pública, pois só assim será possível uma maior inserção desses profissionais nessa área.

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a percepção dos profissionais de saúde que atuam nas UBS sobre a inserção do médico veterinário na saúde pública em dois municípios do Rio Grande do sul.

2 MÉTODOS

Este trabalho foi realizado nos municípios de Pelotas da microrregião de Pelotas e Lajeado, localizado na microrregião de Lajeado-Estrela no Rio Grande do Sul. Para isso, foram estabelecidas parcerias da Universidade Federal de Pelotas com a Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas e com Núcleo Municipal de Educação em Saúde Coletiva da Secretaria de Saúde de Lajeado. Foram visitadas todas as 12 UBS que possuem Estratégia Saúde da Família (ESF) em Lajeado, espalhadas por toda a área urbana do município e 5 UBS da área central de Pelotas. A seleção das UBS de Pelotas que participaram da pesquisa foi do tipo não-probabilística por conveniência, sendo que foram visitadas todas as UBS localizadas no bairro Centro.

O trabalho foi desenvolvido entre os meses de maio a novembro de 2019. Em cada UBS visitada foram oferecidos questionários individuais e autoaplicados para os profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem etc.) presentes. As visitas foram feitas no dia de reunião de equipe de cada uma das UBS, com o objetivo de alcançar o maior número possível de profissionais e não interromper a prestação de serviços.

As perguntas do questionário tinham o objetivo de avaliar a percepção geral da inserção de médicos veterinários na saúde pública. Foi construído um banco de dados no programa EpiData 3.1 e feita uma categorização das variáveis coletadas dos questionários previamente respondidos e posteriormente foi feita a análise descritiva dos dados inseridos. A análise dos dados foi efetuada com o auxílio do software SPSS 20.0.

Para todos os participantes foram obtidas informações sobre características sociodemográficas relacionadas a sexo e escolaridade (profissionais que possuem graduação na área da saúde e profissionais que atuam em cargos que exigem apenas ensino médio completo). Essas características foram utilizadas como variáveis independentes do estudo. Para identificar quais dessas características estavam associadas à percepção dos profissionais de saúde em relação a quais atribuições do SUS médico veterinários podem atuar foi realizado o teste qui-quadrado (χ^2) ou Exato de Fischer, este último quando se observou menos que cinco observações em pelo menos um quadrante do teste. Foi considerado um nível de 95% de confiança ($p < 0,05$) em todas as análises estatísticas realizadas.

O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética Humana da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), (CAAE 16107019.3.0000.5317), todos os participantes assinaram um Termo de Compromisso Livre e Esclarecido para a coleta de informações pessoais antes do preenchimento dos questionários.

3 RESULTADOS

O número total de questionários respondidos foi de 165. Destes 27,3% (45) foram respondidos por técnicos de enfermagem, 18,8% (31) por agentes comunitários de saúde, 17% (28) por enfermeiros, 12,7% (21) por médicos, 6,7% (11) por auxiliares administrativos, 6,1% (10) por dentistas, 4,2% (7) por auxiliares de saúde bucal, 1,2% (2) por assistentes sociais, 1,2% (2) por fonoaudiólogos, 1,2% (2) por nutricionistas, 0,6% (1) por farmacêuticos, 0,6% (1) por fisioterapeutas, 0,6% (1) por psicólogos.

A maioria dos participantes entrevistados foi composta por mulheres (86,1%, 142). Quanto a idade, 96 (58,1%) entrevistados tinha entre 31 e 50 anos, enquanto 21,8% (36) possuíam entre 18 e 30 anos. A maioria dos profissionais de saúde atuam nessa mesma função entre 6 e 15 anos (44,8%, 74), seguido por profissionais que atuam na área há mais de 16 anos (30,9%, 51).

Aos profissionais foi perguntado se médicos veterinários possuem conhecimentos técnicos que podem melhorar a saúde pública, a tabela 1 mostra as respostas dadas pelos

profissionais que atuam em profissões que exigem graduação em área da saúde e profissões que exigem apenas ensino médio, em relação às possíveis áreas do SUS que médicos veterinários podem atuar.

Tabela 1 – Respostas de acordo com o nível de escolaridade necessária para as diversas profissões que atuam nas UBS para a pergunta: quais dessas atribuições do SUS você julga que o médico veterinário pode atuar.

Atribuições do SUS	Escolaridade			
	Ensino Médio		Graduação	
	Sim	Não	Sim	Não
Saúde do trabalhador	14 (17,9%)	64 (82,1%)	23 (39%)	36 (61%)
Ações de saneamento básico	61 (78,2%)	17 (21,8%)	51 (86,4%)	8 (13,6%)
Proteção do meio ambiente	59 (75,6%)	19 (24,4%)	49 (79,7%)	12 (20,3%)
Vigilância nutricional	11 (14,1%)	67 (85,9%)	24 (40,7%)	35 (59,3%)
Saúde bucal	2 (2,6%)	76 (97,4%)	4 (6,1%)	55 (93,2%)
Fiscalização de alimentos	41 (52,6%)	37 (47,4%)	42 (71,2%)	17 (28,8%)
Vigilância epidemiológica	63 (80,8%)	15 (19,2%)	51 (86,4%)	8 (13,6%)
Assistência terapêutica	6 (7,7%)	72 (92,3%)	12 (20,3%)	47 (79,7%)
Formulação de políticas de sangue	5 (6,4%)	73 (93,6%)	11 (18,6%)	48 (81,4%)
Desenvolvimento científico e tecnológico	31 (39,7%)	47 (60,3%)	50 (84,7%)	9 (15,3%)

Fonte: Colling LB, et al., 2022.

Neste estudo foi possível observar que em atribuições em que a atuação do médico veterinário não é evidente, como saúde do trabalhador, vigilância nutricional e desenvolvimento científico e tecnológico, profissionais que possuem uma graduação em área da saúde percebem a atuação dos médicos veterinários nessas áreas com mais facilidade ($p < 0,05$), como mostra a tabela 2. Não foi observada associação entre as variáveis pesquisadas e o sexo dos entrevistados ($P > 0,05$).

Tabela 2 – Percepção sobre a atuação de veterinários em atribuições do SUS, de profissionais que atuam nas UBS acordo com o nível de escolaridade exigida pelas profissões.

Variável independente	Atribuição do SUS			Valor de p	Odds Ratio	IC (95%)
Escolaridade	Saúde do Trabalhador			0,005	2,921	1,339 - 6,370370
	Sim	Não	Total			
Ensino Médio	14 (17,9%)	64 (82,1%)	78			
Graduação	23 (39%)	36 (61%)	59			

Total	37	100	137			
Escolaridade	Vigilância Nutricional					
	Sim	Não	Total			
Ensino Médio	11 (14,1%)	67 (85,9%)	78	0,001	4,177	1,035 - 9,506
Graduação	24 (40,7%)	35 (59,3%)	59			
Total	35	102	137			
Escolaridade	Desenvolvimento Científico e Tecnológico					
	Sim	Não	Total			
Ensino Médio	31 (39,7%)	47 (60,3%)	78	0,001	8,423	3,628 - 19,554
Graduação	50 (84,7%)	9 (15,3%)	59			
Total	81	56	137			

Fonte: Colling LB, et al., 2022.

Perguntou-se para os profissionais de saúde se médicos veterinários podem fazer parte dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), a grande maioria (70,9%, 117) respondeu que sim, enquanto 26,1% (43) respondeu que não sabia e apenas 3% (5) respondeu que não. Quando feita a divisão pelo nível de escolaridade (profissionais que possuem graduação e profissionais cujo cargo exige apenas ensino médio), observou-se resultados bem similares, sendo que 72,7% (48) dos graduados e 69,7% (69) dos profissionais em cargos que com nível médio sabiam que médicos veterinários podem atuar no NASF.

Aos profissionais que atuam nas UBS de ambas cidades, foi feita a afirmação: mais de 70% das doenças infecciosas de humanos são de origem zoonótica, para que fosse respondido com verdadeiro ou falso, 64,8% (107) dos profissionais responderam que a afirmação é verdadeira. Quando divididos em nível de escolaridade, profissionais que possuem graduação na área da saúde, 74,2% (49) responderam verdadeiro e profissionais que atuam em cargos que exige apenas o ensino médio completo, 58,6% (58) responderam corretamente, como verdadeira, mas quase a metade 41,4% (41,4) responderam que a afirmação era falsa.

4 DISCUSSÃO

Os profissionais da área da saúde que participaram deste estudo reconhecem que médicos veterinários possuem conhecimentos técnicos que podem contribuir para

melhorar as práticas de saúde única, demonstrando que identificam a medicina veterinária como uma área da saúde.

Os profissionais que atuam nas UBS, principalmente as que possuem ESF, são de variadas profissões. Algumas exigem que os profissionais sejam graduados em alguma área da saúde, enquanto outras exigem apenas o ensino médio completo. Alguns profissionais, principalmente aqueles que podem não ter feito o ensino superior, possuem pouco conhecimento sobre qual o papel a ser desenvolvido por médicos veterinários na saúde pública, demonstrando que há um déficit de conhecimento acerca das Legislações do SUS por parte desses profissionais, principalmente acerca de quais são as atribuições do sistema.

Profissionais da medicina veterinária têm a capacidade de atuar em conjunto com outros profissionais da área da saúde, auxiliando na elaboração de estratégias de promoção de saúde e prevenção de doenças. Essas atividades podem ser desenvolvidas no âmbito multiprofissional, a qual é um dos pilares da saúde única, uma estratégia elaborada pela OMS e outros órgãos internacionais com a perspectiva reunir os saberes de diversas profissões e com o objetivo de mitigar problemas relacionados a população carente (CRUZ et al., 2018).

Nos últimos anos as áreas da saúde têm proporcionado aos acadêmicos o contato com atividades multiprofissionais, seja através de estágios, participação em projetos ou até mesmo no trabalho de conclusão de curso, desta forma é mais fácil aprenderem a relacionar o desenvolvimento técnico e científico como uma das atribuições dos médicos veterinários.

A fiscalização de produtos de origem animal é uma das atribuições mais tradicionais e antigas em que médicos veterinários atuam na saúde pública (PFUETZENREITER MR, 2003). O resultado demonstra que alguns profissionais que atuam na saúde, mas com um grau de instrução menor, não têm conhecimento sobre como ocorre a fiscalização dos alimentos e podem não ser capazes de reconhecer a importância que a fiscalização dos alimentos tem para a saúde pública. No Brasil, grande parte dos cursos de medicina veterinária tem suas ações voltadas as praticas curativas e muitas vezes a inserção do médico veterinário na saúde pública é abordada de forma superficial. Desta forma, os próprios médicos veterinários, muitas vezes, não reconhecem sua importância nas ações de proteção à saúde (FREITAS et al., 2019).

Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família, foram institucionalizados em 2008 pelo Ministério da Saúde, com o objetivo de estruturar e dar apoio às equipes de Estratégia

Saúde da Família que atuam pelo Sistema Único de Saúde, promovendo serviços de atenção básica. Fazem parte do NASF diferentes profissionais da saúde, buscando ampliar a abrangência das ações de saúde (BRASIL, 2008). Através da Portaria GM/MS número 2.488 de 2011, os médicos veterinários foram incluídos como um dos profissionais que pode atuar no NASF (BRASIL, 2011). Médicos veterinários se integram como importantes atores nos NASF, auxiliando na prevenção, controle e no diagnóstico de zoonoses, realizando a avaliação de condições ambientais e fatores de risco para saúde humana, animal e ambiental nos domicílios e áreas contempladas pelo NASF local.

Além disso, ocupam cargos administrativos, realizando planejamento e coordenação de programas públicos de vigilância sanitária e educação ambiental visando a melhora na qualidade de vida e bem estar, principalmente para camadas mais pobres da população (BEGALI, JH, 2016; JUNGUESM, JUNGUES F, 2013). Outras atribuições podem ser incluídas como a orientação da população sobre manejo de resíduos sólidos e tóxicos, doenças transmitidas por alimentos, uso indiscriminado de medicamentos veterinários, entre outras ações educativas que podem ser realizadas em espaços públicos como escolas, UBS e hospitais (JUNGUES M, JUNGUES F, 2013; NOGUEIRA CSL, 2018). A maior parte dos profissionais, tanto graduados, quanto em profissões que exige apenas o ensino médico completo, responderam corretamente quando perguntado se médicos veterinários podem fazer parte do NASF. Os resultados encontrados evidenciam novamente que, em geral, os profissionais de saúde, identificam a medicina veterinária como uma área da saúde.

Embora, muitas vezes não tão explorada, a formação do médico veterinário tem um caráter generalista, com ações para o coletivo e em ações de promoção da saúde. Durante a graduação aprende sobre zoonoses e saneamento, fatores ligados a diversos problemas relacionados a saúde humana e animal. Conhecer e saber identificar fatores de risco relacionados a esses problemas torna o médico veterinário um agente importante na equipe do NASF (NOGUEIRA et al., 2019; DO NASCIMENTO SILVEIRA et al., 2022).

Entende-se por zoonose todas as doenças que são transmitidas dos seres humanos aos animais vertebrados e vice-versa. De acordo com a OMS (OMS, 2004), quase 75% das doenças infecciosas consideradas emergentes, são de origem zoonótica e espalham-se de reservatórios naturais, diretamente ou indiretamente, através de animais peridomésticos ou domésticos, para os humanos. As respostas dos profissionais para a afirmação sobre a porcentagem de doenças infecciosas de origem zoonóticas demonstram que profissionais que podem nunca ter frequentado um curso superior na área da saúde

têm menos conhecimento acerca das doenças que podem afetar a população, evidenciando a necessidade programas de capacitação para estes profissionais. Ações de educação em saúde, como programas de capacitação, por exemplo, são importantes ferramentas que podem ser utilizadas para diminuir a ocorrência de problemas de saúde animal e assim ajudar a melhorar a saúde pública. Para garantir uma relação saudável entre homens e animais é necessário educar a população, não apenas com divulgações em massa, mas também com programas sistemáticos de educação em saúde direcionados aos públicos alvo (BALTAZAR C, et al., 2004; BOHM et al., 2021).

Neste estudo foi verificado que a maior parte dos profissionais entrevistados reconhecem os médicos veterinários como profissionais de saúde e que podem atuar na saúde pública, porém, uma boa parte respondeu que médicos veterinários não são profissionais aptos para trabalhar nas áreas de saúde do trabalhador, vigilância nutricional e no desenvolvimento técnico e científico, evidenciando certo grau de desinformação entre os profissionais de saúde e que muitas vezes se reflete na população em geral. O não reconhecimento de médicos veterinários como profissionais da área da saúde se reflete também na falta de trabalhos científicos abordando o tema, infelizmente são raros os estudos abordando a participação e a contribuição destes profissionais na saúde única.

5 CONCLUSÃO

O grau de instrução demonstrou que pessoas com ensino médio que trabalham na área da saúde não reconhecem o médico veterinário como um profissional da saúde. O médico veterinário possui saberes relacionados a prevenção de doenças e promoção da saúde, desta forma, ele é um profissional com um papel fundamental, tanto no NASF, quanto em outras áreas de saúde pública. Verifica-se a necessidade de divulgação das atribuições dos veterinários dentro da saúde única, para os demais profissionais da área da saúde.

REFERÊNCIAS

BALTAZAR, C., FERNANDES, I. B., DIAS, R. A., FERREIRA, F., PINHEIRO, S. R. Formação de Multiplicadores na Área de Saúde Pública e Higiene de Alimentos. **Revista Ciência em Extensão**, 1(1):79-90, 2004.

BEGALI J.H. Subsídios para implantação de um Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) com inserção do médico veterinário. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2016.

BOHM, B. C., ROCKENBACH, C.da S., de AMARANTE, V. C. A., de MORAES, L. A. M., OSMARI, C. P., da MOTA, R. S. S., BRUHN, F.R.P, PINTO, F. De R. Perception of professionals of the family health strategy on diseases transmitted by water and food . **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e12811224746, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.24746. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24746>. Acesso em: 6 de junho de 2022.

BRASIL. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 1990; 19 set.

BRASIL. Portaria 154 de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família – Nasf. **Diário Oficial da União** 2008, 24 jan.

BRASIL. Portaria 2.488 de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. **Diário Oficial da União** 2011, 21 out.

BRASIL. Resolução 287 de 08 de outubro de 1998. Relaciona categorias profissionais de saúde de nível superior para fins de atuação do CNS. **Diário Oficial da União** 1998; 08 out.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **História da Medicina Veterinária no Brasil**, 2002. Disponível em: <http://portal.cfmv.gov.br/pagina/index/id/40/secao/1>. Acessado em: 12 maio de 2020.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Saúde Única**. 2015. Disponível em : <http://portal.cfmv.gov.br/site/pagina/index/artigo/86/secao/8> .Acessado em: 12 de maio de 2020

DE ALVARENGA CRUZ, et al. Formação Acadêmica em Saúde Pública: Um Desafio para os Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. In: **Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**. 2018.

DOS ANJOS, A. R. S., ALVES, C. T. O., NETO, V. A. De S., DOS SANTOS, W. R. A., SANTOS, D. M., LEITE, M. J. de H. A importância do Médico Veterinário na Saúde Pública. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8. 2021. DOI e18210817254-e18210817254

DO NASCIMENTO SILVEIRA, et al. A importância do médico veterinário na estratégia saúde da família (ESF): uma abordagem holística da saúde pública. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 4, p. 32307-32316, 2022.

Freitas, I. L. P. D. O papel do médico veterinário em saúde pública. 2019

Junges, M., & Junges, F. (2013). A importância do médico veterinário no Núcleo de Apoio à Saúde da Família. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Pontifícia Universidade Católica de Goiás.[on line] 2013. Disponível em [:http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/8mostra/Artigos/SAUDE%20E%20BIOLOGICAS/A%20importancia%20do,2](http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/8mostra/Artigos/SAUDE%20E%20BIOLOGICAS/A%20importancia%20do,2). Acesso em 02 de maio de 2020.

MEDITSCH R.G.M. O médico veterinário, as zoonoses e a saúde pública: um estudo com profissionais e clientes de clínicas de pequenos animais em Florianópolis, SC, Brasil. **Dissertação** (Mestrado em Medicina Veterinária) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2006.

MIRANDA. A contribuição do médico veterinário a saúde única-one health. *Psicologia e Saúde em debate*, v. 4, n. Suppl1, p. 34-34, 2018.

NASCIMENTO D.D.G. Estudo a residência multiprofissional em saúde da família como Paulo estratégia de formação da força de trabalho para o SUS. **Dissertação** (Mestrado)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.